



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
2/2025

FILOSOFIA MEDIEVAL:
DA ALTA IDADE MÉDIA AO INÍCIO DA ESCOLÁSTICA
FILO177

PROF. DR. GUY HAMELIN
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

1) OBJETIVOS

Objetivos gerais. Em primeiro lugar, **apresentar** o pensamento filosófico dos protagonistas da Alta Idade Média no seu contexto histórico e em relação à influente produção intelectual anterior a esse período de origem grega. Trata-se de **examinar**, sobretudo, os primeiros séculos da filosofia medieval no Ocidente latino, ainda que não sejam negligenciados elementos importantes desenvolvidos por prestigiosos pensadores bizantinos, árabes e judeus. **Enfatizamos** também a importância das Instituições do saber da época. Em segundo lugar, **iniciar** o aluno na leitura de tratados filosóficos chave da Alta Idade Média. Esses textos não são tão difíceis de acesso, mas podem ser bastante desconcertantes para os neófitos. Por fim, **indicar** as principais contribuições filosóficas do período em estudo na continuação da história da filosofia – Baixa Idade Média, Moderna e Contemporânea.

Objetivos específicos. Na introdução, **expor** elementos indispensáveis para melhor compreender o mundo particular da filosofia medieval, incluindo a **apresentação** de uma cronologia básica da história política e intelectual, uma **explicação** da importância da contribuição do pensamento de Platão e de Aristóteles e uma breve **exposição** da Patrística grega e latina. Em seguida, **examinar** a vida, a obra e aspectos significativos do pensamento dos mais influentes autores medievais em estudo. De maneira mais precisa, **exibir**, ao longo da aula, problemáticas e temas dominantes do pensamento da Alta Idade Média, como a origem da Querela dos universais; a relação entre Razão e Fé; a Filosofia a serviço da Teologia no Ocidente latino (*philosophia theologiae ancilla*) e no Mundo muçulmano (*kalâm* versus *falsafa*); Estado e Igreja (*de ecclesiastica potestate*); Livre

arbítrio humano e Providência Divina; e, por fim, os primeiros passos das mais notáveis Provas da existência de Deus, da questão da Eternidade do mundo e da pluralidade da alma, que constituem tópicos mais desenvolvidos na Baixa Idade Média. **Veremos**, em paralelo, alguns eventos históricos importantes que marcaram diretamente a vida intelectual da época: o Cisma do Oriente; as Cruzadas; instituições precursoras do nascimento das Universidades medievais, como as Escolas catedrais e monásticas; o início da Inquisição no século XII; o Renascimento carolíngio; a implementação do Monaquismo no Ocidente, etc. Assim, o aluno entenderá melhor o elo estreito que existe entre as condições históricas de um período preciso e seu desenvolvimento intelectual.

2) METODOLOGIA

O curso consiste, essencialmente, em aulas expositivas sobre o conjunto da matéria do programa. Elas são completadas por discussões em sala sobre as leituras sugeridas e obrigatórias de trechos e obras dos autores em estudo. A participação nessas discussões, assim como no resto do curso, é imprescindível para o andamento satisfatório da disciplina.

Para acompanhar as aulas, o professor recomenda a leitura periódica de um dos livros gerais apresentados na bibliografia abaixo acerca da história da Filosofia medieval, notadamente a de **Étienne Gilson, A Filosofia na Idade Média**. Um Grupo *WhatsApp* também será criado já na primeira aula do semestre, no qual se encontrarão as informações essenciais relacionadas à disciplina, incluindo o programa, apostilas, esquemas, os principais textos em estudo, avisos relativos às aulas etc. Além disso, o professor está disposto a receber os alunos em sua sala para discutir sobre eventuais dificuldades que poderiam ocorrer a respeito da aula ou sobre a matéria das provas. Enfim, se tiver um monitor da disciplina, ele também poderá ajudar a resolver dificuldades encontradas pelos alunos durante todo o semestre.

3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A matéria da disciplina é **apresentada** segundo uma ordem cronológica, abrangendo o essencial da vida e da obra dos autores em estudo, assim como as características dominantes de seus pensamentos filosóficos. Esse exame é **completado** por uma descrição dos principais eventos políticos, religiosos e culturais constitutivos da Alta Idade Média. Os primeiros encontros são consagrados à apresentação de elementos introdutórios. Trata-se, sobretudo, de **expor** as principais ideias pré-medievais que exerceram uma influência determinante sobre a filosofia do período em questão, referindo-se aos antigos Gregos, especialmente Platão e Aristóteles, e aos primeiros Padres da Igreja, principalmente Agostinho. Ainda que a ênfase seja sobre os autores latinos do Ocidente, alguns aspectos específicos da filosofia dos principais filósofos islâmicos e hebraicos também recebem uma atenção particular, na medida em que influenciaram a filosofia

medieval ocidental. Por fim, a leitura dos textos sugeridos e obrigatórios é indispensável ao bom desempenho e aprendizagem dos alunos.

As referências completas das leituras sugeridas e obrigatórias encontram-se abaixo na bibliografia. Para acompanhar os principais temas discutidos em sala, o professor sugere a leitura da seguinte obra:

Gilson, Étienne. *A Filosofia na Idade Média*. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL: DA ALTA IDADE-MÉDIA ATÉ O INÍCIO DA ESCOLÁSTICA

INTRODUÇÃO

1. Cronologia sucinta da História política e intelectual do período
2. Noções preliminares: expressão ‘Idade Média’; a duração do período medieval; a divisão do período medieval; *Philosophia theologiae ancilla*; *Auctoritates*; *Corpus tractatum*; as grandes escolas de tradução
3. O retorno à Filosofia Antiga: Platão e Aristóteles
4. Patrística grega e latina: apresentação sucinta das principais Escolas e dos mais importantes protagonistas

Leituras sugeridas. **Platão:** “Vida e obra”. **Aristóteles:** “Vida e obra”.

I. OS PRECURSORES

1. Agostinho (354-430). O Pai da Idade Média
 - Vida e obra.
 - Filosofia. Conhecimento e ceticismo; sensação e abstração; iluminação e Ideias divinas; o que é o tempo?

Leitura obrigatória. **Agostinho:** *As confissões*, livro XI.

2. Boécio (c.480-524)
 - Vida e obra.
 - Filosofia. A estrutura da realidade e a transmissão da metafísica aristotélica; determinismo, livre-arbítrio e tempo em *A consolação da filosofia*; conhecimento e problema dos universais.

Leitura obrigatória. Boécio: *A consolação da filosofia* V.

II. NASCIMENTO DA ESCOLÁSTICA

1. Anselmo de Cantuária (1033/1034-1109)

- Vida e obra.
- Filosofia. Verdade, vontade e liberdade; fé e razão; *Ratio anselmi*: A prova da existência de Deus no *Monologium* e no *Proslogium*. As objeções de Gaunilo contra o *Proslogium* de Anselmo

Leituras obrigatórias. Anselmo: *Proslogium*. **Gaunilo:** Livro em favor de um insipiente. **Anselmo:** Resposta a Gaunilo.

2. Pedro Abelardo (1079-1142)

- Vida e obra.
- Filosofia. Ética ou *Scito teipsum*; o nominalismo e a Querela dos universais.

Leitura obrigatória. Abelardo: *Lógica para principiantes*

CONCLUSÃO

1. O prestígio da Baixa Idade Média
2. A influência da filosofia medieval na época moderna, nomeadamente em René Descartes.
3. A importância do pensamento medieval na filosofia contemporânea, especialmente na lógica.

4) AVALIAÇÃO

- Participação geral em sala: **30%**.
- Em meados do semestre, um exame escrito sobre a matéria e as leituras obrigatórias vistas em sala: **30%**.
- No fim do semestre, um último exame escrito sobre a matéria e as leituras obrigatórias vistas em sala depois do primeiro exame: **40%**.

N.B.

- Para cada prova regular, o professor apresentará três perguntas sobre o conteúdo visto nas aulas. O aluno responderá a duas dessas três questões.
- Haverá apenas uma prova de reposição, ao final do semestre, sobre o conjunto da matéria vista em sala. Somente os alunos que justificarão a sua ausência em uma das duas provas regulares podem fazer a prova de reposição.

5) CRONOGRAMA

19, 21, 26 e 28 de agosto
 2, 4, 9, 11, 16, 18, 23, 25 e 30 de setembro
 2, 7, 9, 14, 16, 21, 23, 28 e 30 de outubro
 4, 6, 11, 13, 18, 25 e 27 de novembro
 2 de dezembro

6) ATENDIMENTO

O professor está à disposição para receber os alunos em sua sala no Departamento de Filosofia, em um horário marcado com antecedência. É também possível recorrer ao professor para tirar dúvidas ou pedir esclarecimento relativo à matéria da disciplina antes ou depois de cada aula. Do mesmo modo, se tiver um monitor, pode ajudar os alunos em caso de dúvidas.

7) BIBLIOGRAFIA

Leituras sugeridas e obrigatórias

Abelardo. *Lógica para principiantes*. 1ª edição. Introdução e tradução de Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento. Petrópolis: Vozes, 1994.

— *Lógica para principiantes*. 2ª edição. Introdução e tradução de Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

— *Lógica para principiantes. A História das minhas calamidades*. Santo Anselmo de Cantuária. *Monólogo. Proslógio. A Verdade. O Gramático*. (Os pensadores). 4ª edição. Tradução de Angelo Ricci e Ruy Afonso da Costa Nunes. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

Agostinho. *As Confissões. De magistro (Do mestre)*. (Os pensadores). Tradução de J. Oliveira Santos e A. Ambrósio de Pina; Angelo Ricci, São Paulo : Editor Victor Civita, 1973.

— *Confissões*. Edição bilíngue. Tradução e notas de Arnaldo do Espírito Santo, João Beato e Maria Cristina de Castro-Maia de Sousa Pimentel. Lisboa: Imprensa nacional-Casa da moeda, 2000.

Anselmo de Cantuária. Ver ‘Santo Anselmo de Cantuária’.

Aristóteles. *Tópicos. Dos argumentos sofísticos.* (Os pensadores). “Aristóteles. Vida e obra” de José Américo Motta Pessanha. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

Boecio. *La consolación de la filosofía.* Prólogo Alfonso Castaño Piñán. Librodot.com.

Boécio. *A consolação da filosofia.* Prefácio de Marc Fumaroli. Traduzido do latim por William Li. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

João Escoto Erígena. Dermot Moran. “Johannes Erígena. O neoplatonismo cristão da natureza”. *Filósofos da Idade Média. Uma introdução.* Organizador Theo Kobusch. Tradutor Paulo Astor Soethe. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2000, pp. 27-43.

Platão. *Diálogos. O Banquete. Fédon. Sofista. Político.* (Os pensadores). 5ª. ed. “Platão. Vida e obra” de José Américo Motta Pessanha. Tradução de tradução e notas de José Cavalcante de Souza, Jorge Paleikat e João Cruz Costa. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

Pseudo-Dionísio. Bernardo Guadalupe S. L. Brandão. “Mística e Paidéia: O Pseudo-Dionísio Areopagita”. *Mirabilia* 4. Jun./Dez. 2005, pp. 82-100.

Santo Anselmo de Cantuária. *Monológio. Proslógio. A Verdade. O Gramático.* Pedro Abelardo. *Lógica para principiantes. A História das minhas calamidades.* (Os pensadores). 4ª edição. Tradução de Angelo Ricci e Ruy Afonso da Costa Nunes. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

Bibliografia Geral

Alfredo Storck. *Filosofia Medieval.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

Boécio. *Escrito (Opuscula Sacra).* Tradução, estudos introdutórios e notas de Juvenal Savian Filho. Prefácio Marilena Chauí. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Boehner, Philotheus & Étienne Gilson. *Historia da Filosofia Cristã, Desde as Origens até Nicolau de Cusa.* 6ª Edição. Tradução e nota introdutória de Raimundo Vier. Petrópolis: Vozes, 1995.

Boni, Luis A. de (Org.). *Lógica e Linguagem na Idade Média.* Atas do quarto Encontro de Filosofia Medieval da Comissão de Filosofia do Brasil. Porto Alegre, 8-12 de Novembro de 1993. Porto Alegre: Edipucrs, 1995.

— *De Abelardo a Lutero. Estudos sobre Filosofia Prática na Idade Média*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

Bréhier, Émile. *Historia de la Filosofía*. Buenos Aires: Sudamericana, 1956.

Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento. *O que é Filosofia medieval?* São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.

Chevalier, Jacques. *Historia del Pensamiento*. Madrid: Aguillar, 1958-1968.

Copleston, Frederick C. *Uma História da Filosofia: Grécia, Roma e Filosofia Medieval*. Vol. 1. São Paulo: Vide Editorial, 2021.

— *Historia de la Filosofía*. Barcelona: Ariel, 1984.

Gilson, Étienne. *A Filosofia na Idade Média*. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

— *Études sur le rôle de la pensée médiévale dans la formation du système cartésien*. Paris: Vrin, 1984.

— *La liberté chez Descartes et la théologie*. Paris: Vrin, 1987.

Hamelin, Guy. “Abelard and the Contemporary Virtue Theory”. *DoisPontos*: Revista dos Departamentos de Filosofia da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Federal de São Carlos. Curitiba/São Carlos, Vol. 18, Nº 1, maio 2021, pp. 31-44.

<https://revistas.ufpr.br/doispontos/issue/view/3481>

— “Abélard et la notion aristotélicienne d’habitude”. *Homo-Natura-Mundus: Human Beings and Their Relationships*. Proceedings of the XIV International Congress of the Société Internationale pour l’Étude de la Philosophie Médiévale. Edited by R. Hofmeister Pich, A.C. Storck, and A.S. Culleton. Turnhout: Brepols Publishers, 2020, pp. 295-306.

— “Abelardo e a teoria contemporânea da virtude (*virtue theory*)”. *DoisPontos*: Revista dos Departamentos de Filosofia da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Federal de São Carlos. Curitiba/São Carlos, Vol. 18, Nº 1, maio 2021, pp. 64-77.

[Abelardo e a teoria contemporânea da virtude \(virtue theory\) | Hamelin | DoisPontos \(ufpr.br\)](#)

— “A lógica como veículo da ética aristotélica em Pedro Abelardo (1079-1142)”. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*. Revista do Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência-UNICAMP. Série 3, v. 7, nº 2, jul.-dez. 1997, pp. 179-208.

— “A lógica de Abelardo para principiantes”. *Idade Média: tempo do mundo, tempo dos homens, tempo de Deus*. Atas do XXV Aniversário da Comissão Brasileira de Filosofia Medieval (CBFM), Fortaleza, 2004. Organizador: José Antônio de Camargo Rodrigues de Souza. Porto Alegre: EST Edições, 2006, pp. 275-286.

— “A natureza da virtude como saber em Platão”. *Revista de Filosofia Antiga/Journal of Ancient Philosophy*. Universidade de São Paulo e Universidade de Campinas. Vol. 11, nº 1, 2017, pp. 99-109.

<http://www.revistas.usp.br/filosofiaantiga/article/view/123891/129626>

— “A origem das virtudes dianoéticas em Abelardo.” *Patristica et Mediaevalia*. Buenos Aires. Vol. XXXIX, 2018, pp. 41-62.

— “A psicologia do conhecimento em Pedro Abelardo.” *Filosofia e conhecimento. Das formas platônicas ao naturalismo*. Samuel Simon (Org.). Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003, pp. 77-102.

— “A teoria antiga da Igualdade das virtudes”. *Discurso*. Revista do Departamento de Filosofia da USP, São Paulo, a ser publicado em 2025/26.

— “As fontes aristotélicas e estoicas em Abelardo: a noção de consentimento (*consensus/συγκατάθεσις*)”. *Veritas*, Porto Alegre, vol.55, nº 2, maio/ago. 2010, pp. 176-193.

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/veritas/issue/view/565>

— “As fontes da psicologia abelardiana.” *Discurso*. Revista do Departamento de Filosofia da USP, São Paulo, nº 40, 2010, pp. 287-308.

<http://www.revistas.usp.br/discurso/article/view/68256>

— “Ciência e saber. A importância da concepção platônica da natureza da *episteme* em Aristóteles”. *Revista de Filosofia Antiga/Journal of Ancient Philosophy*. Universidade de São Paulo e Universidade de Campinas. Vol. 12, nº 1, 2018, pp. 1-27.

<http://www.revistas.usp.br/filosofiaantiga/article/view/130745>

— “Do Realismo moderado ao Realismo extremo em Platão.” *Journal of Ancient Philosophy*. Universidade de São Paulo e Universidade de Campinas. Vol. III, Issue 2, 2009, pp. 1-13.

<http://www.revistas.usp.br/filosofiaantiga/article/view/42559>

— “Eternidade de Deus e Eternidade do mundo em Boécio”. *Analytica*. Revista de Filosofia. Rio de Janeiro: *Tempo e eternidade na Filosofia Medieval*. Vol. 7, nº 1, 2003, pp. 65-81.

— “Física e metafísica no estoicismo antigo”. *Revista de Filosofia Antiga/Journal of Ancient Philosophy*. Universidade de São Paulo e Universidade de Campinas. Vol. 16, Issue 2, Oct. 2022, pp. 149-181.

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-9471.v16i2p149-181>

[Física e Metafísica no Estoicismo Antigo | Journal of Ancient Philosophy \(usp.br\)](#)

— “*Habitus* e virtude em Pedro Abelardo: uma dupla herança” *Kriterion*. Vol. 56, nº. 131, jun. 2015, pp. 75-94.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0100-512X20150001&lng=pt

— “Influência estoica na concepção de *status* e *dictum* como *quasi res* (ὡσανεὶ τινα) em Abelardo.” *Philosophos*, Goiânia, vol.16, nº 1, jan./jun. 2011, pp. 63-88.

<http://www.revistas.ufg.br/index.php/philosophos/article/view/12437>

— “La psychologie de la connaissance chez Pierre Abélard arrive-t-elle à une impasse?” *Intellect et imagination dans la philosophie médiévale/Intellect and Imagination in Medieval Philosophy/Intelecto e imaginação na filosofia medieval*. III vol. Actes du XI^{ème} Congrès international de philosophie médiévale. Porto, Portugal, 26 au 31 de agosto de 2002. Maria Cândida Pacheco & José Francisco Meirinhos (Org.). Turnout: Brepols Publishers, Vol II, pp. 883-894.

— “L’influence d’Aristote et de Cicéron chez Pierre Abélard: le cas de la théorie de la vertu dans le *Dialogus*”. *A recepção do pensamento greco-romano, árabe e judaico pelo Ocidente Medieval*. Atas do IX Congresso Latino-Americano de Filosofia Medieval realizado em Porto Alegre. 22 a 26 de setembro de 2003. Luis Alberto De Boni & Roberto Hofmeister Pich (Organizadores). Coleção FILOSOFIA – 171. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, pp. 219-231.

— “L’influence du stoïcisme chez Pierre Abélard: la notion de *consensus*.” *Patristica et Mediaevalia*. Buenos Aires. Vol. XXXIV, 2013, pp. 3-15.

— “Nominalism and Semantics in Abelard and Ockham”. Em colaboração com Danilo Luiz Silva Maia. *Logica Universalis. Medieval logic*. Rodrigo Guerizoli & Guy Hamelin (Org.). Basel: Springer International Publishing. June, vol. 9, issue 2, 2015, pp. 155-180.

<http://link.springer.com/article/10.1007/s11787-015-0122-z> ou

<http://permalink.gmane.org/gmane.science.philosophy.region.europe/16875>

— “Predicação e verbo substantivo em Abelardo”. *Analytica*. Revista de Filosofia. Rio de Janeiro. Vol.14, nº 2, 2010, pp. 45-63.

<http://www.analytica.inf.br/>

— “Raison et foi dans l’*Ethica* d’Abélard”. *Les Philosophies morales et politiques au moyen âge/Moral and Political Philosophies in the Middle Ages*. Actes du IX^e Congrès international de philosophie médiévale, Ottawa, du 17 au 22 août 1992/Proceedings of the Ninth International Congress of Medieval Philosophy, Ottawa, 17-22 August 1992, Direction de/Edited by B.C. Bazán, E. Andújar, L.G. Sbocchi. New York/Ottawa/Toronto, Legas, tome I, 1995, pp. 486-500.

— “*Signum, intellectus et significatio*: O limite da linguagem e a passagem necessária pela mente em Abelardo.” X Colóquio de História da Filosofia Medieval. *Linguagem e verdade na Filosofia Medieval*. Universidade de Federal da Bahia (UFBA). 29 a 31 de agosto de 2012. Marco Aurélio Oliveira da Silva (Org). Coleção *Empiria*. Salvador: Editora Quarteto, 2013, pp. 93-108.

— “*Signum, significatio e intellectus* em Pedro Abelardo e Guilherme de Ockham”. Escrito em colaboração com Danilo Luiz Silva Maia. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*. Revista do Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência – UNICAMP. Série 3, vol. 21, nº 2, jul.-dez. 2011, pp. 373-416. (**Publicado 7-02-2017**).

<http://www.cle.unicamp.br/eprints/index.php/cadernos/issue/view/107>

— “Volonté et *habitus* chez Pierre Abélard: un double héritage.” *Quaestio. Journal of the History of Metaphysics. The pleasure of Knowledge*. Edited by P. Porro & L. Sturlese. Turnout: Brepols Publishers, vol. 15, 2015, pp. 363-372.

— “Vontade (βούλησις) e consentimento (συγκατάθεσις) em Aristóteles e Abelardo: atos do apetite (ὄρεξις) ou da razão (λόγος)?” *Revista DoisPontos*. Curitiba, São Carlos. Vol.7, nº 1, abril 2010, pp. 23-39.

<https://revistas.ufpr.br/doisPontos/article/view/20120/13297>

Kneale, William C. & Martha Kneale. *O desenvolvimento da lógica*. 3ª Edição. Tradução M.S. Lourenço. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.

Le Goff, Jacques. *Os intelectuais na Idade Média*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

Libera, Alain de. *A Filosofia Medieval*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

McGrade, A.S. (Org). *Filosofia Medieval*. Tradução de André Oídes. São Paulo: Idéias & Letras, 2008.

Moacyr Ayres Novaes Filho. *A razão em exercício. Estudos sobre a filosofia de Agostinho*. São Paulo: Discurso editorial, 2007.

Padovani, U. & L. Castagnola. *História da Filosofia*. com o estudo “O problema da História da Filosofia” do prof. Artur Versiani Velloso. São Paulo: Melhoramentos, 1954.

Reale, G. & D. Antiseri. *História da filosofia. 2. Patrística e escolástica*. Tradução Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2003.

Russell, Bertrand. *Historia da Filosofia Ocidental*. São Paulo: CIA Ed. Nacional, 1977.

Vignaux, Paul. *A Filosofia na Idade Média*. Coimbra: Armênio Amado, 1959.